

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

SANTA CATARINA

LAGUNA

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATARINA

Anno V

Domingo, 21 de Outubro de 1883.

N. 246

VARIEDADE

As velhas namoradeiras

Eu bem sei que vou ser alvo,—
Hoje de grandes censuras,—Que
mais de mil creaturas,—Das velho-
tas a que alludo,—Me chamarão:
«Velho calvo,—confiado!...eu sei
tudo!

Dão me uma carga, de certo,—
Que nem de cavallaria,—Por eu me
fazer esperto,—Em lhes pôr á luz
do dia,—A sua photographia;—Islo
é certo e mais que certo.

Mas não me posso conter,—Pois
para mim é rizota,—Ver presumida
velhota,—Sem se saber conhecer,
—Crendo-se ainda menina,—Ele-
gante, «papa fina»—Com juv nis
seduções,—E adocicada voz;—Dez
killos de pós de arroz—Nas boche-
chas deslavadas,—As sobranceiras
pintadas,—Chinó encaracolado,—
Os labios com encarnado,—De car-
min...ai, que gracinha!—Muito en-
feito, muito folho,—E um grande
«pé degallinha»,—Ao lado de cada
olho!

Velhas que calçam sapato,—Do
bom Silva e Liberato,—Com bico
como um florete,—Ou de uma faca
de mato;—Mas mostrando um joa-
nete,—Da esquerda e mais da di-
reita,—De fôrma feia e tamanha...
Volumoso até mais não,—Que pare-
ce uma castanha,—Daquellas do
Maranhão.

Usam corpete esticado,—Pela
frente abotoado,—Em extremo ap-
ertadissimo,—E noteim, conchega-
dissimo,—Exhibindo pelas costas,
—Na columna vertebral,—A triste
curva rachytica,—«Da espinha Py-
ramidal!»—E na frente, isto é exac-
to,—A compressão a mostrar,—O
frontispicio o mais chato,—Que se
póde imaginar,—E' um mau algo-

dão em rama,—Que já vai perden-
do a fama!

Ai, minhas q'ridas meninas,—
Ouçam a pura verdade, (Meninas
com mais janeiros—Do que tem a
minha idade).

Ha tambem certas matronas—
Com olhos côr de azeitonas,—Mais
os dedos descarnados,—Anneis nel-
les enfiados,—Acreditem que não
zombo,—(Não zombo por modo al-
gum).—Dedos como os de um
«perum».—As unhas muito aguça-
das.—E de corte muito tosto,—Nas
extremidades, brancas,—Mas bran-
co de vidro fosco.—O dedo meimi-
nho, sempre,—A' «zampa» assás
espetado, Co'a mão compondo o
cabello,—Com ademanse estudado...
Velhas que andando na rua,—Fazem
rir todo o rapaz;—Porque apresen-
tam atraz. Uns «tournours» que...
ai, Jesus!

(Este verso já acabo).—Que pa-
reçam mesmo o rabo, de um empe-
nado avestruz!

E na cabeça uns chapéos, Especie
de cera de figos... Lembrança de
alguns judeus, Muito nossos inimi-
gos, Chapéo que agora é o luxo,
Liso, ou de feltro pelludo, Em cima
muito bicudo, Como um esguio car-
tuxo, Ou para melhor dizer, Moda
detestavel...feia, Que põe na testa
das damas, O bico de uma candeia.

Andam de sombrinho aberta;
Porque o calor as assombra, Aberta
idclusivamente, Quando mesmo vão
pela sombra.

A's vezes estas jarretas, Vão tão
cegas, leitores meus, Que co'as mo-
finas varetas, Nos dão nos nossos
chapéos.

II

Eu, repito, vou ser alvo, De cen-
sura de rachar! Tudo que podem
chamar, Excepto que sou...«papal-
vo.»

Papalvo, só para as novas, Só para
os anjos do céu, Porque, leitores,
pr'a velho, Para velho... bisto eu.

Adoro as damas idosas, E consa-
gro-lhes meu peito, Além do maior
respeito, Com as fôrmas graciosas,
De que posso dispensar, Uma estima
reverente; Mas uma velha demente,
De bochechas assás moles, Que
ainda quer namorar, Rilhafoles!
Rilhafoles! Não se póde supportar.

III

Ora vossas excellencias, Damas
gentis de vinte annos, Digam, se en-
Luiz de Arango, Acaso á verdade
fujo, E se laboro em engano.....
Não laboro. Eu não «intrujo.»

IV

E as velhas namoradeiras, (Oh!
isto tem graça ás pilhas) Que se jul-
gam em maneiras, E tambem em
formosura, Muito melhor do que as
filhas, Em mais elevada altura?!

Ha umas....meu Deus! famosas!
Com vidrilhos, pedras falsas, Por
decencia usando calças, Essa cober-
tura bella, Que nos poupa ás horro-
rosas, exhibições da canella!

E aquellas que vão á missa, E
mandam ir o namoro, Ouvir a mis-
sa no côro, Por temerem que a co-
biça, De alguma moça galante, Lhes
roube o querido amante, Que des-
graça! que derrisal!

Trazem nas folhas do livro, Isto
é da praxe e preceito, De seu caro
namorado, Um enorme «amor per-
feito», Co'a fortuna esborrachado!
E tambem entre os registros, No li-
vro que é de velludo, O santinho
cujo nome, E' o do seu mais que tu-
do!

A' sahida então no adro E' que é
magnifico o quadro,... Elle o melro,
o espartalhão, Affectando alta ale-
gria, Faz-lhe grande cortezia... Ella
a carcassa... vaidosa, Toda muito

pretenciosa, Diz-lhe «adeus!» assim
co'a mão. E quem vê estes ridicu-
los, Estas scenas calculadas, Co'as
mão postas nas ilhargas, Solta qua-
tro gargalhadas.

V

Ha tambem umas que fazem,
(Ouçam isto, que isto é bello)! Com
pevide de marmello, De molho
n'agua, uma massa, Com que na
testa os cabellos, A' força d'arte a-
marellos, Pegam co'a gomma, lican-
do, Em fôrmas de ligações, Uns en-
feites recortados, Eu sei lá...de
guarnições: Deixando-lhes a gomma
molle, Na encarquilhado fronte, No
sitio de cada fonte, Um «rasto» de
caraçoll!

E as velhas que usam cósinho,
Com xarel de panno grosso, E laça-
rote ao pescoço... E lhe chamam:
coitadinho! Essas são mesmo de
epistola! Velhas que causam quisi-
lia, Quisilia, sim, tenho dito, Pois
querem mais ao canito, Do que que-
rem á familia.

E as que amam só elegantes! E
que se julgam mais bellas, Seducto-
ras e galantes, Ainda mais que as
donzellas?!

Ail que falta de juizo, Como isto
causa o riso!!!

Amam só jovens guapos, Enfeita-
das com mil trapos, De muita e va-
ria maneira, Pobres tristes alforre-
cas, Parecem mesmo bonecas, Mas
de bolacha de feiral!

Crendo no amor dos jovens, O
que succede depois? (Neste ponto
não esbarro,) Ver na pratica o dita-
do, Que lá diz: andar o carro, A-
diante sempre dos bois, Pois em vez
dos namorados, Lhes dar mimos,
ellas são, Que presentes de valia,
Aos lindos meninos dão.

VI

Meu q'rido Jorge de Mello: A ve-

lha namoradaira, Acho eu o typo mais bello! Possui a mesma «peneira», Que tem o bajonjo velho! Pois então estas idosas, Estas prendas tão vaidosas, Não se vêem ao seu espelho?!

Que mofina de cegneira! Mais que cegneira, parece, Isto cá enquanto a mim; Mas lá diz o annexim: «Que a gente não se conhece»!

VII

Eu conheço mais de quatro, Que é mesmo, mesmo um ratinho, O vel-as lá no theatro! Se riem... fazem beicinho... Se a scena é melodramatica, Com mortes e muito molho, A lagrima sai-lhe do olho... Fazendo cara antipathica; Isto é rico! Oh! isto é rico! Se têm o namorico, O seu enlevado amor, Em «cadeira» ou «superior»... (Que ridiculas conquistas!) Delles não tiram as vistas, Sempre o oculo fito nelles, E de lenços nos narizes. (Isto é nas nari-gueiras), Acham-se muito felizes, E sempre a fazer caretas, Tão depressa com o lenço, Como com o leque se acena!., Um continuo desatinol! Otham mais para o... menino, De que olham lá para a scena!

VIII

Uma carta de uma velha, Namoradaira, isso é fino! No principio, em voz de «Amor!» Escrevem sempre: «Menino»!

Ora isto é dar no vinte, Eu pos-suo uma que tem, O conteúdo seguinte... Ella ahí vai: oíçam bem:

«Merino! Prendra adorada, Maio cinco. Cruz Quebrada, E' um mão! é um ingrato! Porque não veio domingo? Aqui está porque eu me matei! E ainda a sua pessoa, Ha de fazer com que eu faça, Alguma tolice á toa, Que seja a minha.. «des-gracia» A minha mofina sorte, Tua sempre até á morte, Marianna Rita Anastacia.»

Uma destas taes velhetas. Que agora descrevo...olá! Escreve sempre desgraça, Pondo-lhe C. I. ci A.

Aqui tens, meu caro Jorge, No papel, aqui agora, A exacta phisio-logia, Da velhota que namora, Quando só rezar devia. Tu com tua perspicacia, Oh! que conheces bastantes... Artificiaes... fingidas... Ridiculas presumidas, Tudo, menos... elegantes.

L. DE A.

(Extr.)

Arrôjo temerario

Dos Estados-Unidos escrevem á Tribuna de Genova que, enquanto a imprensa norte americana occupa-se do capitão Webb e da sua infeliz empresa, um intrepido nadador annuncia, já ao mundo que, vai por sua vez tentar a descida dos rapidos do Niagara.

E' um individuo chamado Behr. I. conhecido entre os nadadores pelo titulo de Marquos Behril e que assistio á desgracada tentativa do capitão Webb.

Elle projecta mandar fazer um manequim do seu peso e da sua altura e atiral-o aos rapidos, antes de ali lançar-se.

Por este modo conta calcular a força e a direcção do turbilhão.

Behril dirigio-se á Inglaterra, onde será fabricado o manequim.

Durante a sua estada ali, irá se exercitando mais e mais no Tamisa, esforçando-se por nadar ao encontro das mais fortes marés.

Ao mesmo tempo, o correspondente do Standard annuncia que o capitão Rhodos se propõe também á mesma descida, mas o seu fim será puramente commercial.

E' curioso

Os japoneses classificão os nacionaes do modo seguinte:

- 1.º Os guerreiros.
- 2.º Os sabios.
- 3.º Os pintores e esculptores
- 4.º Os actores.
- 5.º As mulheres faceis
- 6.º Os commerciantes.

Perguntando-se á um magistrado do Japão, a razão porque os ultimos erão tão pouco considerados na escala social:

E' porque respondeu o juiz, nada ha mais repugnante que a mentira e, para ser perfeito negociante, é necessario mentir á bandeiras despregadas.

Juiz—Mas porque matou sua mulher?

Réo—Porque a nossa vida intima ultrapassava os limites do supportavel

Juiz—Nesse caso podião separar-se tinham o divorcio...

Réo—Sim; mas é que eu havia jurado não abandonar minha mulher senão depois de morta.

Remedio contra o suicidio

Quatro folhas de philosophia, um raminho de raciocinio, um kilo de paciencia e cem grammas de reflexão. Misture-se uma canada de bom senso e sirva-se tudo por espaço de meia hora em lugar solitario.

Tome-se uma colher de sopa de duas em duas horas.

Dois amigos conversavão e um d'elles perguntou ao outro:

- Crês tu na transmigação das almas?
- Sim, creio, certamente!...
- Mas antes de seres homem lembreste de teres sido outra cousa?
- Sem duvida, fui besta!
- Uma besta!... e quando?

—Quando te emprestei aquelles... 2\$000!

Um sujeito—querendo fazer uma sorpresa á consorte entrou em um barbeiro e mandou deitar abaixo as barbas, ficando com bigode e pera.

Quando bateu á porta da casa, abriu-a a mulher, que saltando-lhe ao pescoço, apertou-o, acariciou-o e beijou-o.

—Deves concordar que estou assim malhor, não é verdade? perguntou satisfeito.

—Ah! meu Deus, exclamou ella, e eu que não te conhecia, se não fallas...

Uma mulher—Cujo marido tinha accidentalmente morrido afogado, derramava copiosas lagrimas.

—Vejam, dizia uma amiga, é preciso ter resignação.

—Resignação! resignação? replicou a viuva suspirando. E' muito bom de dizer; mas si por fatalidade não encontrarem o corpo d'elle, não poderei tornar á casar.

GAZETILHA

Desfalque.—Sob este titulo relata a «Gazeta de Noticias».

«Descobrio-se, na companhia de seguros Integridade, um desfalque de 306 contos de reis.

O director-caixa, que se achava ausente em Caxambu, regressou ante hontem, e escreveu uma carta aos seus collegas de directoria, declarando ser elle o unico responsavel por aquella quantia.

Segundo nos informão as retiradas de dinheiro erão feitas por meio de cauções simuladas. De algumas destas cauções existem os respectivos titulos, sem contudo estarem averbadas.

Contracto.—Pelo sr. Visconde de Goussencourt, na qualidade de cessionario do sr. Emilio Carlos Jordão, foi assignado o competente contracto para construcção de uma ferro via, de bitola de um metro entre trilhos, que partindo da bahia de S. Francisco, no littoral desta provincia, vá terminar na villa do Rio Negro, da provincia do Paraná.

Para garantia do cumprimento do contracto depositou o cessionario no thesouro nacional a quantia de 5:000\$000, que não vencerá juros.

E' mais um melhoramento para esta provincia, á qual damos nossos parabens.

Reunião de Soberanos.—Para assistirem ás proximas manobras do exercito allemão, e a inauguração da estatua da Germania, monumento commemorativo da consti-

tução do imperio allemão, forão convidados pelo Imperador Guilherme, o rei de Saxe, o principe de Galles, o duque de Cambridge, o rei da Hespanha, o rei da Servia, o principe real de Portugal, o grão duque Waldemiro da Russia, os grão duques da Hesse e de Pade e todos os outros principes Allemaes.

Depois das formosas festas de Tilsitt em que Napoleão reuniu em redor do throno todos os potentados allemães, nunca mais assemblea semelhante de principes e de monarchas se reuniu ao pé de um soberano reinante.

Digno de imitação.—A imprensa estrangeira, referindo-se aos jornaes da Grecia dá conta d'um escandalo, que ultimamente occorreu perante o tribunal da primeira instancia de Nauplia n'aquelle paiz.

Um alferes da gendarmaria era accusado de estupro violento.

Numerosas testemunhas tinham comprovado a criminalidade do réo.

Todavia os dose jurados declararão que o alferes não estava culpado!

Mas apenas elles tinham acabada de pronunciar o seu verdictum, mandou o procurador geral que fossem todos presos, sendo conduzidos á cadeia, e accusados de se terem deixado corromper pelo réo.

Por determinação do juiz e do procurador geral procede o tribunal de Nauplia á um rigoroso inquerito á este respeito, afim de se poder apurar toda a verdade.

Se entre nós se procedesse por esta forma a reprodução dos crimes não seria tão frequente e o patronato desapareceria do tribunal do jury.

Este seria uma verdadeira garantia da sociedade.

Gazeta de Joinville.—Este periodico, que se publica na cidade de Joinville, vai suspender a sua publicação, por difficuldades economicas do Club Joinvillense, que o sustentava.

Sentimos bastante o desaparecimento deste orgão de publicidade.

Processo importante.—Em dias desta semana foi recolhido á cadeia desta cidade Firmino de Souza Nunes, accusado de crime de incesto.

Nada adiantaremos sobre este facto de uma immoralidade horripilante, sem que antes, sobre o processo que está em andamento, se tenham pronunciado o juiz formador

da culpa e o tribunal do jury.

Falleceu—No Porto, diz o «Diário do Gran-Pará» o capitalista Vicente Ferraz Pacheco, que esteve muito tempo no Brazil.

Legou á S. M. o Imperador uma imagem de marmore, representando S. Pedro.

Uma prevenção.—Sendo espresamente prohibido por lei o castigo corporal nas nossas escolas, diz-se que alguem ha, que occupando o cargo de professor tem abusado, infringindo a respectiva lei.

Não declinamos seu nome, contando que moderará seu enthusiasmo para com seus discipulos, assim respeitando o que a lei tem determinado, pois do contrario, se chegar ao nosso conhecimento de que este aviso que ora pela imprensa lhe dirigimos não for tomado na vida consideração, então forcoso será tornarmos-nos mais explicitos, appellando incontinenti para a autoridade competente. O empregado publico nunca deve abusar, deve ter sempre muito em vista o cumprimento de seus deveres e não querer ser publicamente admoestado, e mais tarde vir a soffrer as consequências derivadas de actos reprovados, verificando-os que sejam como reaes.

O sr. Galdino Bessa.—Inquestionavelmente esse nosso amigo é um dos mais distinctos filhos desta terra.

Espirito emprehendedor, amante do trabalho e do progresso, em actividade sempre, é por certo digno de encomios.

El-o agora no Tubarão, de novo, á frente do seo estabelecimento de cortir couros, tendo nelle um grã pessoal empregado, fazendo trabalhar as machinas a vapor de moer cascas, bater sollas, etc; fazendo uma grande plantação de cereaes, no lugar do «Campestre» e mais que tudo estabelecendo uma especie de colonia no lugar «Riacho no «Braço do Norte», terrenos de sua propriedade, nos quaes abriu uma estrada, cujas despesas excederam a 300.000 vae montar uma atafona, movida á agua, para deversas moagens e está ersaiando o plantio do trigo e da vinha, e com esperanças de muito bom resultado.

Nós, de nossa parte, damos parabens ao sr. Bessa, pedimos-lhe que não desanime e leve por diante o seo espirito intelligente e traba-

lhador, pouco se importando com a critica que lhe fazem alguns pequeninos zoilos.

Esta é boa.—Um cirurgião muito estúpido, mas com grande presumpção de bom parteiro, como fosse por veses chamado pelo bispo de Pernambuco, afim de tratar dos seus famulos doentes, ficou muito vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua morada uma taboleta que dizia:

Manoel de Almeida cirurgião parteiro da casa do sr. bispo.

Importante rifa.—Um rapaz de Vienna, o que se chama bem tira-lo das canellas, sendo alem disso de character muito affavel, embora destituído de fortuna, teve a engenhosa idéa de rifar a sua propria pessoa, mas os bilhetes só devem ser passados entre as senhoras.

Elle, o pobre, resigna-se a esposar a mulher que obtiver o premio, a qual, além de um marido encantador, receberá de dote os 100,000 florins que a rifa deve produzir.

A P E D I D O

Illmo Sr.

A comissão de Senhoras encarregada do bazar de prendas em beneficio do novo hospital de caridade desta cidade tem a honra de levar ás mãos de V. S. a quantia de Rs. 1:187.720, importancia esta, apurada no referido bazar, afim de que V. S. dê o conveniente destino.

Cumpre-nos ponderar a V. S. que o producto total do bazar foi de Rs. 1:350.840, deduzidas as despesas feitas e mais a quantia de 73.600 dá em resultado a cifra que enviamos. A quantia de 73.600 deduzida, foi que deixou-se de receber de algumas pessoas, como tudo vae explicado na conta junta. Esta comissão para não demorar mais na entrega desta importancia ha muito retardada por circumstancia alheia á nossa vontade dá por finda a sua missão apesar mesmo de ainda faltar quantias á receber, para que a administração deste hospital delibere como melhor entender.

Esta comissão transmite a V. S. o seo protesto de subida estima e consideração.

Deos Guarde a V. S.

Laguna, 11 de Outubro de 1883.

Illmo. Sr. Manoel Monteiro Ca-

bral M. D. Thesoureiro das obras do novo hospital de Caridade desta cidade.

A comissão

Emilia Bessa Martins
Amelia Monteiro Cabral
Branca Fernandes Martins
Maria Emilia Bessa
Elvira Monteiro Cabral
Maria Ottilia F. Martins.

Illmas. e Exmas. Sras.

E' possuido do mais elevado prazer que tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V.ª Exas., datado de 11 do corrente, acompanhando a quantia de 1:187.720 rs. producto do bazar de prendas, que, em beneficio das obras do novo hospital de caridade, promoveram V.ª Exas.

A comissão promotora da construção do dito hospital, á cujo conhecimento levei o assumpto do alludido officio, encarregou-me de depositar nas mãos de V.ª Exas. o mais sincero e expressivo voto de gratidão pelo empenho que dispensasteis em favor da caridade. O procedimento que tivestes, realisando uma grande idéa, fica muito áquem de qualquer elogio que o possa qualificar. Só corações magnânicos, só espiritos benemeritos, como os de V.ª Exas., poderiam conceber um pensamento tão humanitario, promovendo o soccorro á caridade, á par do auxilio valioso prestado aos que tomaram sobre seus hombros a ardua tarefa da construção do novo hospital.

Actos dessa natureza nunca ficam em olvido, antes a historia patria os registra, folgando de perpetuar os nomes de seus auctores, como creadores da gratidão patria.

O PAE da caridade, que tudo pesa no nosso caminho da vida, concederá a V.ª Exas. o premio de vossa virtude e magnanimidade; e, por parte da comissão, dignem-se V.ª Exas. aceitar os protestos de vehemente gratidão, profunda estima e distincta consideração.

Deos Guarde á V.ª Exas.

Laguna, 15 de Outubro de 1883.

Illmas. e Exmas. Sras. D.D. Emilia Bessa Martins, Amelia Monteiro Cabral, Branca Fernandes Martins,

Maria Emilia Bessa, Elvira Monteiro Cabral, Maria Ottilia Fernandes Martins.

O Thesoureiro da comissão das Obras:

Manoel Monteiro Cabral.

A Sua Exc. o Sr. Dr. Presidente da Provincia.

PROMOTORIA PUBLICA

Continua o Sr. pharmaceutico Manoel Ladislau Aranha Dantas no exercicio deste cargo, esquecido de que vae em máu caminho, somente para não desgostar a quem só deseja agradar.

Na administração do antecessor de S. Ex. o Sr. Dr. Theodoro Souto, chamamos já pela imprensa sua attenção para esse facto, cuja alta importancia não se póle escurecer, entretanto aquelle nosso ex-precidente, cuja administração começada sob tão bons auspicios, teve um final tão desagradavel, entendeu que apesar de ser contra lei espressa devia conservar na promotoria o Sr. Aranha, tendo unicamente em vista o nobre fim que levava aquelle a aceitar o alludido cargo. Hoje, porém, que já não existe a causa que o levou com tanto desinteresse e sacrificio, a abraçar tão espinhoso encargo, a conservação de S. S. não tem mais razão de ser, salvo, como devemos crer, por não querer tornar-se desagradavel ao nosso juiz do direito, que o collocou em semelhante cadeira, sem attender que, como magistrado, andou mal avisado, tendo de tal modo procedido.

Outro não poderá ser de certo o mevel, que tenha feito o Sr. Aranha desviar-se do direito, respeitador como sempre tem sido de nossas leis. Seja enfim como for, S. S. acha-se mal collocado na cadeira da promotoria publica como sabe, e, insistir em conservar-se nella, é marchar em caminho errado, aliás diverso daquelle que S. S. como bom cidadão sempre tem trilhado.

O imparcial.

Bibliotheca Popular

Da ordem da Directoria, faço sciante aos Srs. Accionistas, e ao mesmo tempo convio aos cidadãos, que quizerem comparecer no edificio da Bibliotheca, hoje as 5 horas da tarde; afim de deliberarem sobre a manutenção da mesma Bibliotheca; e no caso de falta de comparecimento em numero legal, a Directoria, tomará a deliberação de fazer entrega da dita Bibliotheca, a camara municipal d'esta cidade, de conformidade com os seus Estatutos.

Laguna, 21 de Outubro de 1883.

O Secretario:

Antonio Vianna.

S. Joaquim da Costa da serra

A mais revoltante injustiça se faz nesta freguezia ao meo honrado amigo o sr. Joaquim Cavalheiro do Amaral, relativamente à questão do escrivão de paz.

Reconhecendo que se deve restabelecer a verdade e mostrar ao publico que os invejosos não podem abalar o crédito, de que goza um amigo dedicado, cidadão prestavel, arrimo dos pobres bem feitor da humanidade, como é o sr. Cavalheiro do Amaral, venho ao mesmo tempo tornar bem patente o indigno procedimento daquelles que despeitados procurão sómente desfazer nas reputações firmadas, não se lembrando elles que nesta freguezia todos distinguem perfeitamente o meo honrado amigo dos vis detractores que se valem de um testa de ferro para vêrem si o desconsiderão.

Não tenho em vista offender á pessoa alguma, pretendo sómente evitar que se deprima o verdadeiro mérito, para engrandecer-se o demérito.

No facto que attribuem ao sr. Cavalheiro de sua intervenção na questão do escrivão de paz, só se vê o despeito, a inveja, a intriga e a calúnia, de que serve-se *alguem* especialmente que procura elevar-se, elogiando-se a si mesmo, e desfazendo no alto conceito de que goza um dos homens mais prestimosos desta freguezia o meo amigo, o sr. Cavalheiro,

E não são palavras vão essas que estou proferindo; ahí estão os feitos desse meu amigo que fallão bem alto o dão testemunha de que é á custa de seo trabalho e honestidade que elle occupa hoje uma posição brilhante na sociedade.

Debalde as linguas mordazes-empregando expressões malevolas, os espiritos pequeninos, satisfazendo paixões mesquinhas, os invejosos, elogiando-se a si proprios, tentão deprimir o character do sr. Cavalheiro, porque acima de tudo isto está o juizo severo e imparcial dos homens honestos que revoltão-se contra tão indigno procedimento e reprovão tanta picardia, principalmente daquelle que por força quer celebrar-se.

Não, não póde nodoar o character do meo amigo a baba impura que corre da bocca dos saltadores da honra alheia. E esse que serve-se de um testa de ferro para jogo tão infame, rasgue a cortina por detraz da qual está occulto e mostre sua figura repellente que quera atirar-lhe á cara com a gargalhada do despreso.

Sr. redactor:—Queira inserir as linhas supra nas columnas de seo conceituado jornal que muito honrará ao

Campeiro indignado.

Industria sem onus

Passa por certo que O commercio desta praça está sendo prejudicado, cada vez em maior escala, isso devido a falta de fiscalisação da parte do pessoal competente, para o qual não podemos deixar de, pela imprensa chamar a devida attenção, do contrario, o mal se augmentará, e entre nós muitos se verão na contingencia, de fecharem seus estabelecimentos, verificado o caso.

Eis o facto. Como geralmente se diz nesta cidade, os srs. capitães de navio, que navegão com direcção ao Rio de Janeiro, e outros portos do imperio, nunca deixarão de, daquelle capital trazer mercadorias para aqui serem vendidas, sem pagarem o minimo imposto; e, como tivessem sempre encontrado plena liberdade nesse suave modo de negociar, forão paulatinamente alargando-se, de modo que, hoje com todo o desembaraço trahem generos em quantidade tal que com toda franquesa dão para venderem por atacado.

Ora, hoje, que o justo reclamo das finanças da provincia teve de ser attendido, elevando-se os impostos, é justamente, quando aquelles srs. transformando os bordos dos navios sob seus comandos em casas de negocio estão assim nos prejudicando altamente, por isso que, não podemos de forma alguma com elles competir, pela razão de que, pagando tão pesados impostos impossivel ser-nos ha acompanhál-os.

Se não houver pois um paradeiro de prompto applicado a esses novos negociantes, que deverião ser considerados como mascates, segundo o nosso código de posturas municipaes: mal do commercio desta praça, que já definhava a olhos vistos, e o resultado será, muitas casas commerciaes desaparecerem, para dar lugar ao abuso, que então tomará maior vulto, em detrimento não só do commercio legal, como das respectivas arrecadações.

E' preciso pois, repetimos, muita, e muita attenção para este estado de cousas, antes que a corrente invasora tão prejudicial ao nosso commercio, mais se estenda, uma vez que seja real

Laguna 18 de Outubro de 1883.

Os prejudicados.

Pergunta-se ao sr. Procurador da Camara Municipal desta cidade, e ao mais pessoal encarregado da fiscalisação, se os mascates que tem apenas licença para venderem folhas de flandres, podem também vender fazendas e armarinhos, como se tem observado andarem de porta em porta acompanhado de canastras vendendo as alludidas mercadorias, emprejuizo dos que para isso pagão os respectivos direitos. Se a licença para venda de folhas de flandres dá direito para tanto, nesse caso para o proximo anno, desnecessario será pagarmos o imposto que este anno contribuimos.

Laguna 20 de Outubro de 1883

Um interessado.

Protesto

Tendo chegado ao meo conhecimento que Faustino José Pacheco vendera a Marcellino José Pacheco terrenos de minha propriedade no lugar denominado Samambaia, districto de Imaruby deste termo, venho pela imprensa protestar contra semelhante venda, por ser esta de facto nulla, visto ter sido realisada sem meu assentimento.

Faço esta publica declaração, protestando contra tal procedimento, para resalvar meus direitos, e assim evitar duvidas futuras, e prejuizos de quem quer que seja.

Laguna, 2 de Outubro de 1883.

Henriqueta Thomazia Ferreira.

ANNUNCIOS

O bilhete inteiro de n. 128769 da Grande Loteria da Corte, do fundo de emancipação, pertence aos abaixo assignados.

Laguna 18 de Outubro de 1883.

José Goulart Rollin

Venancio Fernandes Martins

ATTENÇÃO

Vende-se uma lancha, em perfeito estado, que carrega 240 alqueires de farinha; quem pretender, dirija-se a Marcos Sant'Anna, no Imaruby.

Vende-se a casa dos herdeiros do finado Miguel Francisco Garcia, na Rua do Ouvidor desta cidade; quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Juvenio Francisco Garcia.

VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

E' este o systema do Armazem da

BARATEZA

DE

VENANCIO MARTINS

Acha-se bem sortido dos principais generos, que tudo vende por atacado e a varejo, e muito delles por preços sem competidores:

Rua da Praia n.º 40 e 41

BARATEZA

Phosphoros Segurança a 25300 a groza ou a 185500 a lata.
Charutos a 85000 o milheiro.
Latas de peixe a 600 rs.
Arroz pilado a 95000 a sacca.
Fumo superior a 15200 o kilo.

Vende-se na casa Ulysséa 4 Rua da Praia; bem como, farinha de trigo, saccoes vassios, sal, kerosene e outros generos por preços infinitos.

ULTIMA HORA.

A justiça triumphou!

O nosso amigo o sr. dr. Chaves recebeu da capital o seguinte telegramma: «Conferencia 2 corrente. Confirmado despacho Bessa e outros. Improcedente processo.»

Parabens aos nossos amigos juizes de paz, contra quem, por iniciativa do sr. dr. Galvão, instaurou-se o processo mais absurdo que se pode imaginar.

Parabens ao digno juiz de direito substituto o sr. vereador Guerra, cujo juridico despacho, julgando improcedente aquelle processo-monstro, acaba de ser confirmado pelo tribunal da relação.

Apuração eleitoral

Por não terem sido remetidas todas as authenticas adjinou o sr. juiz de direito para o dia 9 de Novembro vindouro. Voltaremos sobre este assumpto.

Typ d' «A Verdade»